

Conversando sobre docência

Amanda P. Araújo¹, Wesley A. Siqueira²

1. Estudante do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Nível Médio do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Primavera do Leste e bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica do IFMT (PROIC-IFMT); *amanda132206@gmail.com

2. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Primavera do Leste, coordenador e orientador do projeto de pesquisa “Caminhos sobre a docência”.

Palavras-chave: *Docência, Vivência, Otobiografia.*

Introdução

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “Caminhos para a docência” e tem por objetivo versar sobre questões relacionadas à docência e aos percursos formativos pelos quais passam os professores da Educação Profissional e Tecnológica. A temática justifica-se pela falta de formação específica para a docência neste contexto. Pensar a formação do professor é compreender que a educação tem potencial transformador assim como, por ser também um fenômeno, tem por característica a capacidade de se transformar; e assim tem sido. Enquanto um dos agentes neste fenômeno, o professor tem papel imprescindível no compromisso destas transformações (no compromisso da escola e na escola). Pensar o fenômeno educativo nos faz colocar em evidência este profissional, logo o seu processo formativo (constituição de si). O trabalho se insere no campo de investigação ao qual tem sido dada a denominação de epistemologia da prática docente e tem na Linguística o apoio para a compreensão da escrita em primeira pessoa. É na consolidação de novos métodos e abordagens de pesquisa – nas transformações epistemológicas – que o estudo a partir da autobiografia se tornou possível, isto é, passa-se reconhecer o sujeito e sua escrita em primeira pessoa enquanto produtora de conhecimento qualificado. Usamos neste trabalho o método otobiográfico inaugurado por Silas Borges Monteiro em sua tese de doutoramento. O método se utiliza de um conceito derrideano e tem por objetivo “[...] ouvir a vida implicada na formação” (MONTEIRO, 2004). Nosso foco são os professores do IFMT - *campus* Primavera do Leste e os conceitos operados na pesquisa são: professor reflexivo e vivências.

Resultados e Discussão

Para a designação dos professores, foram analisados dados quantitativos obtidos dos registros institucionais e dos *Currículos Lattes* desses. Dos professores da Instituição, apenas 17% não possuíam currículos cadastrados. Para a escolha dos professores a serem entrevistados, foram utilizados os seguintes critérios: (a) ter currículo cadastrado na Plataforma *Lattes*; (b) ter sido professor das primeiras turmas dos cursos Técnicos Integrados ao nível Médio do *campus*; (c) não ser licenciado; (d) ser efetivo; e, (e) não repetir a formação. Estes professores são os nossos sujeitos de pesquisa. Ao pensarmos o movimento da constituição de si como importante ponto de partida para compreensão da atividade docente, entendemos que analisar os percursos pelos quais estes passam pode ser essencial para a compreensão do ambiente escolar. Dizemos, é a partir destes que conseguimos compreender a escolha de práticas, as crenças construídas e, mais, a dar sentido ao trabalho docente. Diferentemente do viés estatístico que

tende a generalização, por tratarmos de vidas implicadas na formação, optamos pelo uso das narrativas otobiográficas que buscam, na sua essência, as peculiaridades e idiosincrasias de uma vida. Entendemos a autobiografia, a escrita de si, como já dito, enquanto produtora de conhecimento qualificado. Nosso trabalho dá voz a experiência docente. Ao apostar nesse movimento, cremos que a escrita pode ser tornar uma fonte incomensurável de possibilidades quando incitada. Assim, aos nossos colaboradores de pesquisa, fora solicitado que contassem a própria vida. Em entrevista com os professores percebemos a chegada à docência por caminhos, por vezes, denominado “forças do destino” que quando pontuadas foram associadas, na sua maioria, ao quesito “necessidade” de sobrevivência. Nas falas há ainda o salientar de que se o caminho fim fosse, desde o início, a docência os mesmos teriam optado por cursar uma licenciatura. Sobre a sala de aula, é possível perceber que iniciam a carreira docente sem preparação para ministrar as aulas e o trabalho, então, passa a ganhar sentido, isto é, ser lapidado, pela prática do cotidiano. À atividade, por vezes, se associa a ideia de sempre “tomar na cabeça” nesse movimento de se constituir professor.

Conclusões

Notamos que nem sempre o ingresso na docência é uma escolha casual, mas resultado (em contínua construção) de um conjunto de fatores, um conjunto de vivências, singulares a cada professor. A formação docente acaba se fazendo no cotidiano, através de experiências. Talvez a formação específica para a docência não seja a única parte para a constituição da prática e identidade docente. De modo, que foi possível compreender aqui que a formação, logo as vivências pelas quais passamos, é por si produtora de conhecimento. Há o que se aprender com as singularidades de uma vida, e mais, há muito da vida nas práticas ditas institucionalizadas. O olhar para o fenômeno a partir daqueles que nele agem pode ser um grande para a compreensão dos processos educativos. Aqui está a aposta do nosso trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio institucional do Instituto Federal de Mato Grosso, através da disponibilização de auxílio financeiro ao pesquisador e de bolsas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Iniciação Científica do IFMT (PROIC/IFMT).

MONTEIRO, Silas Borges. **Quando a pedagogia forma professores. Uma investigação otobiográfica.** São Paulo: USP, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2004.